

FH: Governo vai ter a cara do PSDB

Presidente recebe deputados tucanos, mas ainda há revolta por causa da eleição do líder

BRASÍLIA

Menos de 24 horas depois de ter esmagado uma rebelião no PSDB, elegendo seu candidato, o deputado Aécio Neves (PSDB-MG), como líder do partido na Câmara, o presidente Fernando Henrique Cardoso começou a cuidar das feridas abertas com suas intervenções no ninho tucano. Fernando Henrique abriu ontem seu gabinete aos deputados do partido, agradeceu a fidelidade da bancada e acenou com maior participação no Governo. Mas não conseguiu acalmar os ânimos entre o PSDB e os demais partidos governistas e nem evitar a briga dentro da bancada tucana provocada pela interferência do Planalto.

— O presidente garantiu que daqui para a frente o Governo terá cada vez mais a cara do PSDB — contou entusiasmado o deputado João Leão (PSDB-BA), um dos participantes do encontro.

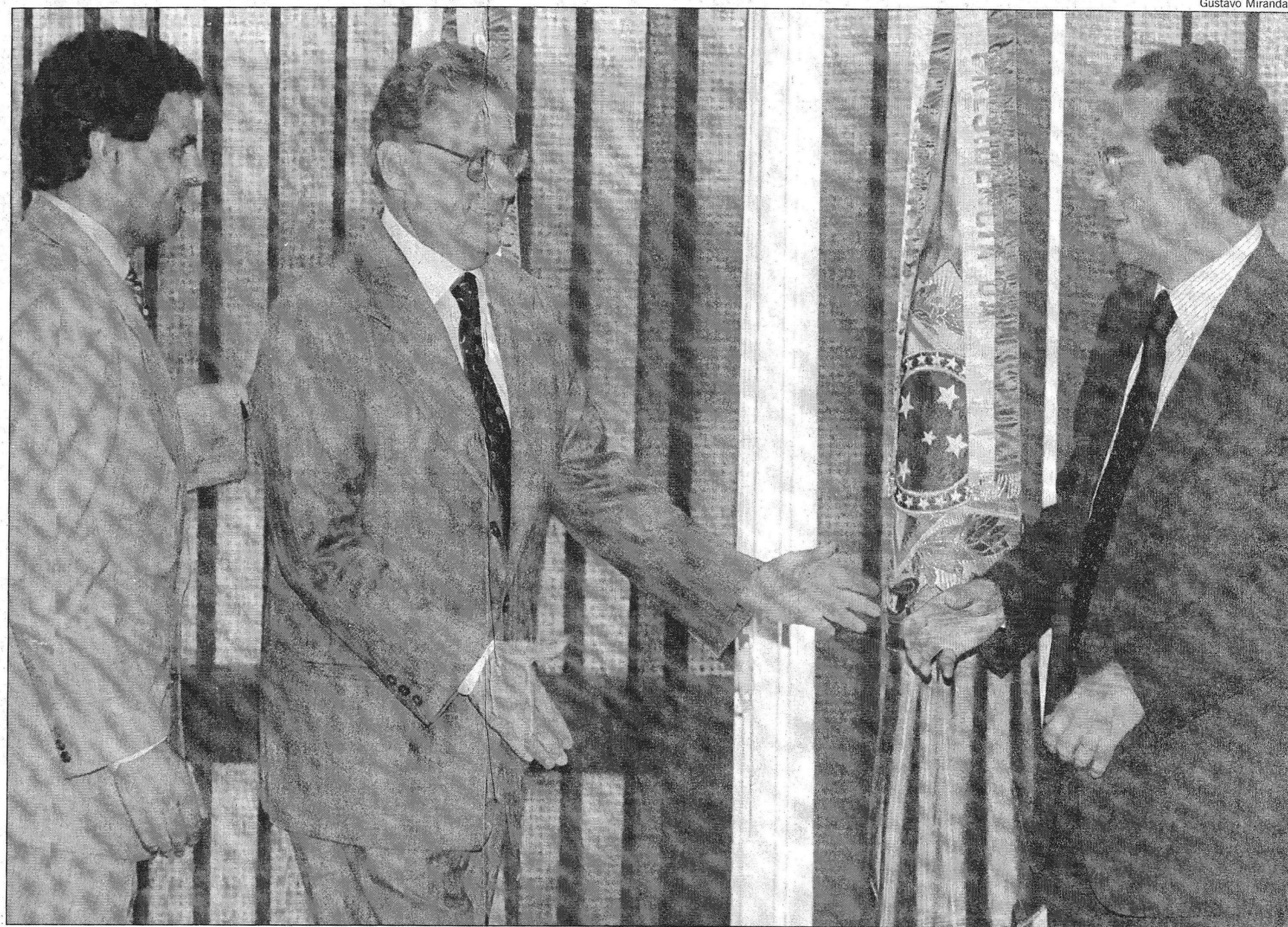
Presidente reconhece que tem submetido o partido a sacrifícios

Fernando Henrique reconheceu, diante de pelo menos 50 dos 95 deputados do PSDB, os sacrifícios feitos por seu partido em nome da unidade da base do Governo, como a desistência do bloco PSDB-PTB. Para o novo líder, Aécio Neves, o gesto sinaliza que os tucanos indicarão o futuro líder do Governo na Câmara, cargo ocupado hoje pelo deputado Benito Gama (PFL-BA).

— Esse reconhecimento já é um passo importante para recuperarmos nosso espaço dentro do Governo. Uma das expectativas da bancada é ganhar a liderança do Governo na Câmara — anunciou Aécio depois do encontro.

Segundo Aécio, o seu antecessor na liderança, José Aníbal (SP), continua sendo o candidato do partido para ocupar a vaga de Benito. No encontro de ontem, Fernando Henrique procurou de forma sutil mostrar que José Aníbal ainda está no páreo, apesar de ter sido alvo de um intenso tiroteio por parte do PFL quando seu nome foi citado para o lugar de Benito Gama. Fernando Henrique exaltou as qualidades do deputado, dizendo que ele ainda terá um grande papel a desempenhar dentro da base governista.

Mas o encontro do presidente com os tucanos não serviu para pôr fim às brigas entre os partidos da base e nem mesmo dentro do PSDB. O líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE), insiste que o seu partido não abre mão



AO LADO DO NOVO líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves, o presidente Fernando Henrique Cardoso estende a mão para cumprimentar o antigo, José Aníbal, cujas qualidades exaltou

da manutenção de Benito Gama como líder do Governo. Inocêncio não concorda também com a afirmação de que o Governo tem ou terá "a cara do PSDB". O líder do PFL diz que o partido defende o que chama de "liberalismo social" e provoca:

— Há realmente pouca diferença entre o liberalismo social e a social-democracia dos tucanos. Mas este Governo é totalmente identificado com o liberalismo social.

O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), protesta contra a afir-

mação de que o Governo tenha a cara do PSDB:

— O Governo tem e terá a cara de sua base, que inclui o PMDB, o PFL, o PPB e o PTB, entre outros partidos, inclusive o PSDB. Nenhum partido tem condição de dar sustentação sozinho ao presidente no Congresso e, por isso, o Governo terá que continuar com a cara de todos os partidos que o apóiam.

Mas foi entre os tucanos que trabalharam pela candidatura contrária à de Aécio que a declaração do presidente Fernando Henrique causou irritação:

— A cara de que PSDB? Do PSDB que se curva ante a interferência do ministro Sérgio Motta? Só se for isso — protestou Zulaiê Cobra Ribeiro (PSDB-SP).

Cabo eleitoral de Jayme Santana (PSDB-MA), derrotado por Aécio, a deputada anunciou que pretende fundar uma dissidência no partido e deixava claro ontem no Congresso que a interferência do Palácio do Planalto na eleição do líder deixou seqüelas:

— O José Aníbal traiu o Jayme, trabalhando na última hora pelo Aécio na esperança de virar líder do Governo.

Antes da reunião com o grupo de deputados tucanos, o presidente chamou Aníbal, Aécio e Santana para uma conversa reservada. Publicamente, Santana disse que não guarda mágoa e assegurou que a conversa foi sobre a tramitação das reformas. Mas, reservadamente, conta a amigos que se considera pessoalmente rompido com Aníbal. Ao se cruzarem pela primeira vez antes de ir ao encontro do presidente, o ex-líder estendeu a mão para cumprimentar o colega, mas Santana enfiou as mãos no bolso, negando-se ao cumprimento. ■

Gustavo Miranda